



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

Zebrinha chega à Ceilândia. Outras RAs reivindicam

Região Administrativa é a quarta a receber os icônicos miniônibus listrados. Objetivo é, também, o de alimentar as linhas de metrô

Após 43 anos de operação no Plano Piloto, começam a circular hoje os miniônibus Zebrinha para atender os usuários do transporte público coletivo do Setor P Sul, de Ceilândia. Com um total de 42 viagens por dia, a linha 0.019 – P Sul / Metrô (Estações Ceilândia Sul, Guariroba e Ceilândia Centro), será mais uma opção de transporte coletivo, buscando a melhor mobilidade dos passageiros da região.

A linha 0.019 será operada inicialmente com três veículos miniônibus e a tarifa custará R\$ 2,70. Os veículos sairão do Setor P Sul, de segunda a sexta-feira, com intervalos de 22 minutos entre as partidas e conectará o Setor P Sul às estações Ceilândia Sul, Guariroba e Ceilândia Centro do Metrô-DF.

A expansão das linhas da Zebrinha começa a atender a mais populosa das RAs. Ceilândia tem 220 mil habitantes e a região do P Sul – que pode ser conside-

rado um bairro, dentro de Ceilândia – é abarcado pelos pela região do Pôr do Sol, Sol Nascente e a Área de Desenvolvimento Econômico (ADE) Centro Norte, e abriga uma população de mais de 130 mil habitantes.

O Serviço de Transporte de Vizinhança – nome oficial do Zebrinha – circula desde o seu princípio nas linhas no Plano Piloto, Sudoeste, Cruzeiro e SIA. Há vários anos, outras Regiões Administrativas reivindicam o modal, sobretudo aquelas que são atendidas ou próximas às linhas do Metrô.

Os miniônibus que vão circular em Ceilândia são veículos novos que fazem parte da renovação de frota da empresa Viação Marechal. São equipados com ar-condicionado e motor Euro 6, menos poluentes. Os veículos possuem acessibilidade e elevador para embarque e desembarque de pessoas com deficiência.

Até janeiro deste ano, o Modal não circulava além das re-

giões próximas ao Plano Piloto. Naquele mês, Águas Claras passou a contar com a linha 0.008, que inicialmente era atendida com dois miniônibus. Em setembro, oito ônibus Zebrinha começaram a atender a região de Arniqueira e Areal (em Taguatinga, próxima a Águas Claras), circulando em duas linhas e a linha de Águas Claras recebeu mais veículos.

“O intuito desse tipo de transporte é fazer trajetos onde um ônibus convencional não passa, pequenos trajetos. É um serviço complementar que tem um atendimento diferenciado. Por isso, estamos passando por uma reformulação e criando um sistema de integração para maximizar os trajetos”, afirma o secretário de Transportes e Mobilidade do DF, Zeno Gonçalves.

A curiosa história dos Zebrinhas

O ônibus compacto, oficialmente nomeado de Serviço Especial de Transporte da Vi-



Divulgação/Semob-DF

Os zebrinhas da linha 0.019 são equipados com ar-condicionado, motor menos poluente e elevador para embarque e desembarque de pessoas com deficiência

zinhança, integra o sistema de transporte público e foi lançado em 1980, começando a operar em 30 de abril de 1981.

A iniciativa foi do ex-governador Aimé Lamaison e do secretário de Serviços Públicos, José Geraldo Maciel. O lançamento contou com uma campanha para que o brasileiro deixasse o carro em casa e utilizasse o transporte público para ir ao trabalho.

Considerado um transporte complementar, o ônibus diferenciado tinha como objetivo ligar as vias internas da Asa Sul, Asa Norte (W1 e L1) e Lago Sul aos locais de trabalho da Esplanada dos Ministérios e setores de Autarquias, Comerciais e Bancários da capital federal.

Durante as décadas de 1980 e 1990, os Zebrinhas foram bastante utilizados, apesar de sua tarifa ser quase o dobro da cobrada nos ônibus convencionais. Era uma opção para os brasilienses que

moravam ou trabalhavam nessas áreas e um incentivo para utilizarem as linhas públicas.

Os modelos originais tinham cores que contrastavam com a dos outros ônibus do início da capital. O Zebrinha ganhou esse nome por causa das listras que cruzam sua lataria. A escolha do nome foi por meio de um concurso popular.

Primeiramente, foi pintado em laranja e depois em vermelho. Os miniônibus listrados com uma dessas cores e com o branco circularam até 2012. A partir daquela data, as cores mudaram para verde e amarelo, quando a nova licitação do Sistema de Transporte Público Coletivo do DF determinou a colorização dos veículos de acordo com cada área de operação.

Somente em 2021, os ônibus voltaram a circular nas cores originais. Mas ainda eram os veículos antigos. A nova frota, que

circula hoje no Plano Piloto e nas três RAs, são coletivos zero-quilômetro, que fazem parte de um total de 78 da Viação Marechal que recentemente foram entregues à população.

“A ideia era criar algo que se destacasse no cinza de Brasília, por isso o laranja e depois o vermelho. Antigamente todos os ônibus eram cinza ou brancos”, explica o antigo diretor da Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob) que comandou a pasta à época, Adonis Ribeiro Gonçalves.

Além da tarifa, os Zebrinhas também se diferenciavam por não ter cobrador, então o próprio motorista recebia o dinheiro das passagens. Os miniônibus também não circulavam aos sábados, domingos e feriados.

Os atuais Zebrinha fazem parte do Sistema Integrado de Transporte Público. A integração é permitida aos usuários que utilizam cartões de bilheteagem automática para pagar as viagens (como o Cartão Mobilidade) que podem ser adquiridos nas estações do Metrô-DF e nos diversos postos disponibilizados pelo Banco de Brasília (BRB).

Com o Cartão Mobilidade ou o Vale-transporte, o passageiro pode fazer até três embarques no mesmo sentido, no período de três horas, e pagar a tarifa máxima de R\$ 5,50.



Joel Rodrigues/Agência Brasília

Provas da Copa do Mundo e do Mundial Júnior de High Diving acabaram suspensas, por conta da chuva

Chuvas suspendem Copa do Mundo de Salto Ornamental no Lago Paranoá

As tão esperadas chuvas chegaram ao Distrito Federal ao longo desta semana e trouxeram alívio para todos, mas acabaram interrompendo a Copa do Mundo de Salto em Grandes Alturas e o Mundial Júnior da modalidade, que estavam sendo realizados neste fim de semana. Diante do alerta para tempestades emitido pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a Federação Internacional de Natação e a Saltos Brasil, orga-

nizadoras dos eventos, decidiram suspender a competição, que vinha ocorrendo no Lago Paranoá, ao lado da Ponte JK.

Foram inscritos para participar das competições mais de 80 atletas de 19 países, incluindo sete atletas brasileiros, entre eles os brasilienses Rafael Borges, Miguel Cardoso e Janine Freitas. Antes da suspensão do evento, ainda na sexta-feira (11), competiram os atletas de 15 e 16 anos na plataforma de 12 metros de

altura. Já os de 17 e 18 anos fizeram competições na plataforma de 15 metros.

A organização do evento confirmou os resultados das etapas que já haviam ocorrido e premiou os atletas da categoria do Mundial Júnior. A Copa em Brasília era a seletiva para o Campeonato Mundial de Singapura, em 2025. Os organizadores anunciaram que, em breve, vão definir data e local para retomar a competição.

10 cães da PMDF recebem homenagem, antes da merecida aposentadoria

Tony Oliveira/Agência Brasília

Sobre quatro patas, dez policiais K9 do Batalhão de Policiamento com Cães (BPCães) desfilaram por um tapete vermelho para a última missão. A formatura, ocorrida semana passada, marcou a aposentadoria dos animais, após oito anos de serviços à Polícia Militar do DF. Na cerimônia, também foram apresentados oito novos cachorros que integrarão o batalhão.

“A aposentadoria é o respeito que a gente tem com esses cães que tanto serviram à população do Distrito Federal. A gente vê que os números mostram isso, em apreensão de drogas, apreensão de armas e até mesmo de pessoas suspeitas, como foi o caso do Lázaro [Barbosa], que a gente teve a contribuição da nossa cadela que o encontrou realmente naquele momento”, destacou a comandante-geral da PMDF, coronel Ana Paula Habka - segundo reportagem da Agência Brasília, do GDF.

A importância dos animais para o trabalho da polícia foi reforçada pelo comandante do BPCães, o tenente-coronel Carlos Reis: “O cão encontra o que o olho não enxerga. Nós temos cinco milhões de células olfativas,



Dez policiais K9, incluindo uma que ajudou na caçada a Lázaro Barbosa, participaram de formatura

o cão tem 250 milhões. Nas últimas apreensões que nós fizemos na Rodoviária [interstadual], sem o cão seria impossível. Em uma delas, foram encontradas 4 armas dentro de malas. Em outras, foram 100 kg e outras duas de 30 kg, aproximadamente, de droga. Com o olho humano é impossível ir lá e abrir mala por mala. Com o cão, a facilidade é bem maior”.

Após a aposentadoria, os cães, via de regra, são adotados pelos policiais de quem foram parceiros ao longo dos anos de trabalho. “Esses cães fazem um trabalho formidável e nada melhor agora do que esse des-

canso merecido junto aos policiais que cuidaram deles a vida inteira. Já tem ali uma relação de amizade, de carinho que vai se formando ao longo dos anos”, pontuou o secretário extraordinário de Proteção Animal, Ricardo Villafane.

É o que ocorrerá, por exemplo, com a cadela Diana. Durante os anos de trabalho, ela participou de missões importantes, como a caçada ao criminoso Lázaro Barbosa — citada pela comandante-geral. Agora, viverá na casa do 3º sargento Alex Mourão. “Sei que nunca vou ter um cão igual a ela”, sentenciou.

Suspensão exame de tuberculose

Segundo a Secretaria de Saúde, as atividades retornam em 15 dias

Por Thamiris de Azevedo

A Secretaria de Saúde do DF (SES-DF) suspendeu a realização de exames de cultura para diagnósticos de tuberculose no Laboratório Central de Saúde Pública do DF (Lacen). A instituição é a única da capital federal apta a fazer testes de sensibilidade da bactéria causadora da doença.

Segundo a pasta, a interrupção do exame de cultura no laboratório NB3 é motivada por problemas no ar-condicionado que implica em questões de biossegurança do local.

“Quando o ar-condiciona-

do não funciona corretamente, a pressão negativa dentro do NB3 não está adequada. Isso significa que os profissionais que manipulam amostras para cultivo podem ficar expostos a riscos de contaminação”, ressalta.

A SES informa que, apesar da suspensão do exame de cultura, há a possibilidade de diagnóstico por outros exames e que o laboratório irá continuar a processar as análises de biologia molecular para a tuberculose. Portanto, sem a cultura, os exames funcionam parcialmente.

“São processadas, aproximadamente, 30 amostras/dia prove-

nientes da rede pública de saúde”, afirma a Secretaria.

O Lacen é referência regional para exames de tuberculose e biossegurança e tem título de referência técnico-científica para o Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins e Maranhão.

Segundo a SES, a empresa responsável pelo concerto do ar-condicionado afirmou que a entrega da manutenção será em 15 dias.

Tuberculose no DF

Dados fornecidos pela SES ao jornal apontam que 29 casos de óbito estão em investigação pela doença, dois casos a mais do que

no mesmo período de 2023. São 309 casos registrados até o dia 27 de setembro de 2024.

A tuberculose é um doença bacteriana causada pela Mycobacterium tuberculosis (bacilo de Koch). Deteriora principalmente os pulmões mas pode comprometer outros órgãos.

No Brasil, a doença é um problema de saúde pública reconhecido pelo governo brasileiro e pelo Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT) integrado em toda rede de serviços de saúde. No mundo todo, a doença chega a atingir 6 milhões de pessoas por ano, segundo dados do órgão.



Paulo H. Carvalho/Agência Brasília

Problema no ar-condicionado gera risco de contaminação